

# O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E A APRENDIZAGEM



## VIVIANE SALLES COSTA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Anchieta (2010); Especialista em Arte e Educação pela Faculdade Gennari & Peartree (2023); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na prefeitura de São Paulo

## RESUMO

Este artigo vem trazer a contribuição de alguns estudiosos sobre a afetividade no desenvolvimento infantil e como essa base é construída nas interações da criança, se aprofundando um pouco mais especificamente nas teorias de Henry Wallon. Como veremos a afetividade é considerada um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, influenciando diretamente na construção da aprendizagem, personalidade, habilidades sociais e autoestima que serão carregadas ao longo de toda a vida do indivíduo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Emoção; Interação; Afetividade; Processo Ensino-Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Desde os tempos remotos a razão e a emoção surgiram como tema de discussões entre os seres humanos. Muitos filósofos discursaram acerca do tema, porém, poucos ofereceram explicações satisfatórias sobre como esta ou aquela ocorria, ou sobre a relação de uma com a outra. Veremos a seguir como alguns destes estudiosos do comportamento humano relacionam essas questões das emoções e da aprendizagem e como elas estão entrelaçadas.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E A APRENDIZAGEM

Toda a vida do ser humano consiste em aprender e sentir. Isso pode ser observado desde os primeiros anos de vida quando o bebê, em contato principalmente com a mãe, responde aos seus

estímulos, movido pelo sentimento que os une, e o mesmo, se desenvolve a partir do que aprende com este contato.

É impossível separar a criança “em partes”, pensando ser possível ensiná-la, colocá-la em contato com os conhecimentos necessários, sem que os seus sentimentos sejam aflorados.

Sob o ponto de vista pedagógico, torna-se nítida a associação da razão e da emoção, ou seja, da relação da afetividade com o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Alguns autores observaram e argumentaram em suas obras sobre a relação da afetividade ligada a aprendizagem do indivíduo. Um dos primeiros estudiosos a discorrer sobre essa temática foi o suíço Jean Piaget (1896-1980). O autor afirmava que toda ação e todo pensamento possuem um aspecto cognitivo e um aspecto afetivo, o primeiro seria representado pelas estruturas mentais e o segundo por uma estrutura energética.

A afetividade e a inteligência ocorrem de forma solidária e complementar. Para Piaget, a evolução afetiva acompanha o desenvolvimento cognitivo pelos estágios de desenvolvimento que a criança passa.

Para o autor: “A afetividade corresponde à energia que mobiliza o ser em direção ao ato, e a inteligência ao poder estruturante que o modela a partir dos esquemas disponíveis naquele momento”. PIAGET, Jean, p.10.

A partir desta afirmação de Piaget, é possível observar que para este autor os elementos cognitivos e afetivos não são aspectos isolados.

Outro autor que também argumenta sobre o tema é o psicólogo Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934). Ele destaca o papel do meio social e cultural na formação das funções mentais da criança.

A partir de seus estudos, ele nos mostra que o funcionamento psicológico tem seu fundamento nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, ou seja, para o autor o conhecimento é mediado através do meio em que a criança está inserida, exercendo grau de influência em seu desenvolvimento, abrangendo vários aspectos dele, entre eles, o afetivo e o cognitivo. De acordo com o autor:

“Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social, e sendo dirigidas a objetivos definidos, são retratadas através do prisma do ambiente da criança. (...) Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”. VYGOTSKY, Lev S., p.33

Ainda outro estudioso que fez colocações de grande importância sobre a relação da afetividade e a aprendizagem, foi Henry Wallon (1879-1962) que será tratado com mais profundidade neste trabalho.

Em sua teoria, Wallon descreve o indivíduo como uma totalidade, considerando indissociáveis os aspectos emocionais, físicos e intelectuais. Assim como Piaget, ele divide o desenvolvimento da criança em fases, contudo para Wallon: “a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação. (...) Segundo a perspectiva walloniana o desenvolvimento

é um processo pontuado por conflitos”. GALVÃO, Isabel, p.41-42.

Wallon vê o desenvolvimento do indivíduo como uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva, segundo o autor:

“O estudo da criança possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. (...) Conforme as disponibilidades da idade a criança interage mais fortemente com um ou outro aspecto de seu contexto, retirando dele os recursos para o seu desenvolvimento”. GALVÃO, Isabel, p.39.

Portanto, para Wallon, o desenvolvimento ocorreria, por uma sucessão de estágios, assim como na teoria de Piaget, mas através de um processo assistemático e contínuo, em que a criança oscila entre a afetividade e a inteligência. O desenvolvimento é movido por conflitos, dialeticamente, entretanto, ao contrário de Piaget, Wallon acreditava que o processo não é tão bem delimitado, mas constante, podendo haver, inclusive, regressão: as aquisições de um estágio são irreversíveis, mas o indivíduo pode retornar a atividades anteriores ao estágio. Um estágio não suprime os comportamentos anteriores, mas sim os integra, resultando em um comportamento que é a acumulação das partes.

Para compreendermos um pouco melhor esta idéia, segue uma breve descrição dos cinco estágios propostos pela psicogenética walloniana:

- Estágio impulsivo-emocional – abrange o primeiro ano de vida da criança, o colorido peculiar é dado pela emoção, instrumento privilegiado de interação da criança com o meio. (...) A predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas, as quais intermediam sua relação com o mundo físico. (GALVÃO, Isabel, p. 43).
- Estágio sensório motor e projetivo – que vai mais ou menos até o terceiro ano de idade, o interesse da criança se volta para a exploração sensório-motora do mundo físico. (...) Outro marco fundamental desse estágio é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. (...) Ao contrário do estágio anterior, neste predominam as relações cognitivas com o meio. (GALVÃO, Isabel, p. 44).
- Estágio do personalismo – cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança pelas pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas. (GALVÃO, Isabel, p. 44).
- Estágio categorial – inicia-se por volta dos seis anos (...). Os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e a conquista do mundo exterior, imprimindo às suas relações com o meio, preponderância do aspecto cognitivo. (GALVÃO, Isabel, p. 44).
- Estágio da adolescência – a crise pubertária rompe a tranquilidade afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Este processo traz à tona questões pessoais, morais e existenciais, numa retomada da predominância da afetividade. (GALVÃO, Isabel, p. 44,45).

Como podemos observar, Wallon em seus estágios nos coloca a alternância entre os estados afetivos e cognitivos. Wallon em sua teoria, ainda coloca a naturalidade com que as emoções aparecem na infância, esta, porém, vai aos poucos se perdendo, uma vez que o indivíduo vai aprendendo a lidar com elas e a controlá-las, até o aparecimento de um novo conflito que desestabilize esse “aparente controle” emocional.

Ainda de acordo com a teoria de Wallon, a emoção está na origem da atividade intelectual, pois é ela quem desencadeia a necessidade da linguagem para a interação de um indivíduo com o outro.

Piaget, Vygotsky e Wallon procuraram nos mostrar, cada um da sua forma, que a capacidade de conhecer e aprender das crianças se constrói a partir de trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio e que a afetividade é uma alavanca fundamental neste processo. As teorias sócio-interacionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, não colocando as crianças como meras receptoras de informações.

## **UM BREVE RELATO DA INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO WALLON**

A afetividade é um tema central na teoria de Henri Wallon. Sua posição a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento de sua personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância de domínios funcionais como vimos acima.

Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente (estágios) e, nesse domínio funcional aparecem diferentes manifestações desde as primeiras basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções e os sentimentos.

Segundo Galvão (1995), o desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação estreita, a condição de um pode superar a do outro por fatores mais ou menos favoráveis de cada um, em uma relação de reciprocidade entre ambos, e é esta reciprocidade que impede qualquer tipo de determinismo no desenvolvimento da criança.

“Os fatores orgânicos são os responsáveis pela sequência fixa que se verifica entre os estágios de desenvolvimento, todavia, não garantem uma homogeneidade em seu tempo de duração. Podem ter seus efeitos amplamente transformados pelas circunstâncias sociais nas quais se insere cada existência individual (...). GALVÃO, Isabel, p.40”.

Ao longo do desenvolvimento esses fatores vão se alternando, a afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico, passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social do qual ela está inserida. Segundo Dantas (1992) Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, que se inicia nos primeiros dias de vida e se prolonga no processo de desenvolvimento, diferenciando-se em suas formas de expressão sob a influência social, cujas manifestações vão se distanciando da base orgânica, tornando-se cada vez mais relacionadas ao social nos diversos estágios que a criança passa, e isso é visto tanto quando ele faz referência a

afetividade moral, quanto em suas teorias do desenvolvimento e das emoções, que permitiram evidenciar o social como origem da afetividade.

Podemos identificar em cada estágio, que resumidamente foi colocado anteriormente, os tipos de manifestações afetivas que são predominantes. O desenvolvimento da personalidade acaba então, oscilando entre movimentos ora afetivos, ora cognitivos, e que são interdependentes, ou seja, à medida que a afetividade se desenvolve interfere na inteligência e vice-versa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que Piaget, Vygotsky e Wallon trouxeram grandes contribuições para a educação. Embora Wallon não tenha uma teoria de ensino específica, suas interpretações indicam caminhos onde podemos nos embasar e buscar possíveis soluções acerca dos problemas educacionais que se apresentam. E apesar de sua proposta ser mais enfática na relação da afetividade no desenvolvimento infantil, Wallon não se descuida do desenvolvimento da inteligência e da importância do papel da escola nesse desenvolvimento.

“Cada etapa do desenvolvimento define um tipo de relação particular da criança com seu ambiente, o que implica dizer que a cada idade é diferente o meio da criança. Transpondo esta reflexão para a escola percebemos a necessidade de se planejar a estruturação do ambiente escolar. Se for estruturado adequadamente, pode desempenhar um decisivo papel na promoção do desenvolvimento infantil”. GALVÃO, Isabel, p.101.

Ou seja, de acordo com Wallon a afetividade é um componente essencial do ser humano, construída a partir das diversas interações, família, amigos, escola, dentre outras e influencia diretamente o desenvolvimento da aprendizagem que pode ser favorecido a partir da criação de ambientes mais propícios e agradáveis, onde as crianças possam se sentir mais tranquilas e seguras, sendo capazes de se expressar através de seus sentimentos.

## REFERÊNCIAS

DANTAS, Heloísa. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon**. São Paulo: Mande Dois, 1990.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LA TAYLLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, **Wallon: teorias psicogenéticas em discussão** / Yves de La Taylle, Marta Kohl de Oliveira, Heloísa Dantas. 15<sup>a</sup> ed. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.